



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Campus Alta Floresta
ATA Nº 15/2021 - ALF-CRE/ALF-ENS/ALF-DG/CALF/RTR/IFMT

Cidade	Alta Floresta - MT
Data	05/10/2021
Convocação	Ordinária
Horário	08h03
Local	Via Google Meet

PRESENCAS	
Participantes	Cargos/Funções
Bruno Serpa Vieira	Docente
Bruno de Melo Delatin	Técnico
Flávio Antonio Lucio Alves	Docente
Danubia Bertan	Técnica
Ednei Isidoro de Almeida	Docente
Fabricio Geraldo dos Santos Rodrigues	Técnico
Laila Natasha Santos Brandao	Docente
Lenoir Hoeckesfeld	Docente
Litchane Apoena Santana	Técnica
Lucas de Paula Mera	Docente
Renata Cristina dos Santos	Técnica
Marcelo Piassi	Docente
Maria Betania Peixoto Costa	Técnica
Maria Oseia Bier	Docente
Tais da Silva Rosa	Docente
Welismar Almeida da Silva	Docente

ABERTURA
<p>Chefe do Departamento de Ensino, o professor Ednei, iniciou a reunião pautada na discussão dos pontos da Instrução Normativa nº 06 e de que forma o campus pode atender um possível retorno gradual dentro das medidas de segurança prevista no manual de contingência do campus e reafirmou a finalidade dessa comissão que é o acompanhamento da execução do plano de contingência e o planejamento desse retorno.</p> <p>A professora Oseia questionou quais elementos fundamentam a IN nº 06, já que ela orienta o retorno, ao que Ednei respondeu que no início do texto desta instrução estão as referências de construção do documento.</p> <p>Oseia continuou sua fala externando a preocupação com os indicadores utilizados na IN nº 06 para o avanço das fases, e questionou a origem desses indicadores, qual o fundamento científico, médico e epidemiológico. Ednei respondeu que esses indicadores foram retirados de um documento da FIOCRUZ que versa sobre a preparação para um retorno gradual das atividades presenciais, e se comprometeu a disponibilizá-lo.</p>

Segundo a professora Oseia, esta Instrução Normativa nº 06 parece obedecer fielmente um documento do CONIF e que lhe causa surpresa que a IN, ao invés de garantir a segurança, suprime algo fundamental para o retorno presencial, e disponibilizou o link de um documento para que a comissão faça a consulta e reflexão e que este documento do CONIF comparado a IN, garante uma segurança muito maior pois prevê para a terceira e quarta fase a vacinação dos estudantes e toda comunidade escolar acima de 75%, informação que não está presente na IN nº 06.

Renata disse que estamos caminhando para um retorno que não há definição nas fases, a situação da cidade não é das melhores e que o campus deve saber disso devido ter o laboratório de exames, após a flexibilização do decreto a secretaria de saúde informou que há apenas 3 UTIs disponíveis para toda região, que a fala da Oseia foi relevante já que não está acontecendo a vacinação dos estudantes e que não sabemos como as fases vão ocorrer, em que momento e baseado em que, e mesmo não sendo a finalidade da comissão devemos discutir o retorno, que é bom que retorne, que todos queremos o fim da pandemia, e voltar de alguma maneira.

Ednei respondeu que as fases estão previstas na IN, baseada nos indicadores já mencionados e que a mudança de fase acontecerá quando esses indicadores forem atingidos. Quanto a fala da professora Oseia sobre o documento do CONIF ser mais completo, propôs que se discussão fosse permear a análise de outros documentos, podemos colocar nosso ponto de vista, porém que essa pauta deveria fazer parte do CONSUP no momento da aprovação da IN, que não pôde acompanhar essa reunião do CONSUP pois estava em outra e pediu informação sobre o posicionamento do sindicato sobre a aprovação da IN, ao que o professor Lenoir, que participou da reunião respondeu que o representante do sindicato, Cleber Feitosa, se posicionou favorável.

Betânia complementou dizendo que a reunião não é para definir a volta, mas discutir como será esse retorno.

Ednei disse que discutir como será o retorno é a razão de existência dessa comissão, não vamos deliberar a volta, mas trazer indicadores que podem basear essa decisão que compete a Comissão de Retorno e que se esta comissão decidir pela volta das atividades presenciais, fundamentados nos indicadores podemos emitir um documento com parecer não favorável a mudança de fase.

Segundo professora Oseia, somos um Instituto de educação, ciência e tecnologia, logo temos que ter como fundamento, para não cair num “bolsonarismo”, a ciência e não podemos apostar na sorte, na bondade divina, num universo que conspira para que as coisas sejam favoráveis, que lendo as recomendações da FIOCRUZ para o retorno presencial, é perceptível que muitos indicadores, como a vacinação de toda comunidade escolar que é o primeiro ponto divergente da IN nº06, a insuficiência de dados relativos aos profissionais da educação, monitoramento da testagem, também não previsto na IN, entre outras medidas protetivas, e destacou a curiosidade de que este documento da FIOCRUZ não fundamenta a IN nº 06. Sugeriu que fosse aberto a página do CONIF e observado o item 9, página 5 e 6, e identificaríamos que a IN nº 06 reproduz o documento do CONIF, porém omite alguns itens que causam mal estar em todos que afirmam não ser possível um retorno presencial e leu os indicadores a serem atingidos para a mudança pra fase 2 e que pelo que chamou de honestidade intelectual, não podemos ignorar este documento, que enquanto Instituto de ciência e seres que devem moralmente defender a vida, que devem constitucionalmente educar para a vida e para o trabalho, conhecer a constituição federal a ponto de saber que a vida é critério para tudo, não podemos deixar passar essa exigência dos indicadores de mudança de fase que é do próprio CONIF e registrou que gostaria das falas constadas em Ata, pois “não quer ser uma daquelas pessoas, como foram na Alemanha, os nazistas, que foram mandados fazer o serviço podre do nazismo, fizeram e depois alegaram que não eram responsáveis, que eles tinham sido mandados, e portanto o dever deles era obedecer, e o nosso dever é esclarecer, é questionar e não compactuarmos, sermos cúmplices de um crime, que seja um aluno que perca a vida, por consequência disso, é uma vida e nós ainda não somos criadores de vida.”

Ednei disse que é perceptível, do ponto de vista da professora Oseia, sua indignação, porém colocar que não quer ser comparada a nazistas, é uma mensagem contrária aos colegas que entendem que poderia haver um retorno dentro das condições, que sua fala foi pesada e deveria ser ponderada, que todos os colegas que pensarem diferente dela se enquadram dentro dessa comparação ao nazismo.

Oseia concordou que sua fala foi pesada, mas que moralmente não se identifica com esse tipo de processo, que há várias morais e cada um que siga a sua, que pesada não é a fala, pesado é ter um aluno contaminado, contaminando a família e gerando morte, com a fala o máximo que ela pode fazer é incomodar quem se sentir incomodado, como não nomeou ninguém, não existe uma ofensa coletiva, e se morrer um aluno em razão disso todos seremos responsáveis.

Renata manifestou que, em sua opinião, a fala da Oseia não a ofendeu, que foi manifestada uma opinião que não traz prejuízos, traz uma reflexão importante e não precisamos levar para um lado ofensivo, que ela, Renata, tem ido muito ao campus, que o retorno vai acontecer e devemos pensar em todas possibilidades e pontos de vista sem muito moralismo e pensar de uma maneira aberta, que a situação requer isso.

Betânia disse que é importante refletir, acender ou fechar o sinal, que a comissão está utilizando embasamento científico, discutindo os pontos já citados pelos colegas, analisando para um parecer posterior, que ela tem receio de voltar a aula agora, que poderia prejudicar o pedagógico, que o resultado da testagem na sexta e sábado em Alta Floresta deu negativo, mas ainda não é um fator que possa ser considerado de forma isolada e que se não concordamos com algo que consta na IN, podemos nos posicionar.

Ednei afirmou que a comissão pode fazer um documento citando os pontos que não foram contemplados na IN, se a equipe estiver de acordo no entendimento que o retorno será prejudicado.

Oseia pediu que fosse observado além dos indicadores do município, também do Alto do Tapajós, do estado e do país, que não está indo contra a IN, está questionando a ausência de um critério que é fundamental para a vida, que essa comissão vai deter o conhecimento das condições locais, por exemplo, se o prédio está adequado para abrigar, se existe o equipamento necessário, caso contrário essa comissão seria apenas um amontoado de pessoas que tem a função de se reunirem e cumprir o que foi posto, que as pessoas que entendem o compromisso desse momento histórico não vão querer se isentar de uma reflexão séria, que os membros da comissão lesem os documentos da FIOCRUZ e do CONIF, e depois nos reunimos pra discutir, a menos que tenha sido tomada uma decisão política: “vamos retornar as aulas independente de todas as coisas, se for esse o caso, ainda assim tem o recurso que é a desobediência civil”.

Lenoir trouxe a informação de que o sindicato votou com parecer favorável, na reunião do CONSUP sobre o retorno gradual das aulas, e informou o que o Fabrício escreveu no chat: qual é de fato a finalidade e o objetivo dessa comissão para não fugirmos da pauta.

Ednei disse que o objetivo da comissão é analisar os indicadores, acompanhar e executar o plano de contingência.

Oseia sobre o voto do Cleber, representante do sindicato, “o companheiro Cleber declarou que ficou tão estarecido, que ele não soube nem como votar, nem sequer se absteve”.

Renata questionou os prazos para a mudança de fase e como está a adequação do prédio.

Ednei respondeu que no documento consta o prazo de 21 dias e que para passar de uma fase para outra é necessário atender os indicadores daquela fase, que cada campus faz seu planejamento, que tem campus que dia 04/10 iniciou a fase 2 e nós ainda estamos na fase 1, em processo de aquisição de equipamentos e planejando a fase 2. Não tem data definida para a fase 2.

Fabrício explicou que existem 3 comissões, a primeira foi responsável pela criação do plano de contingência, a segunda é responsável pelo acompanhamento e execução do plano, que é essa que fazemos parte, e vai ser designada uma terceira comissão, que trata na Resolução 53 do CONSUP, que vai discutir efetivamente o retorno presencial, que temos que analisar o impacto dessa IN no nosso plano de contingência, e nos manter no foco da nossa comissão para não sobrepor o trabalho das outras comissões, que tanto a IN quanto o plano de contingência trazem um parâmetro mínimo e não máximo, e que se a comissão entender que há necessidade de inclusão de novos parâmetros e indicadores a serem observados, além dos já estabelecidos, podemos sugerir à Direção do campus.

Ednei perguntou se alguém concorda que devemos sugerir a Direção, que precisamos adotar medidas mais rigorosas de controle para preparar a fase 2 e Oseia disse que o plano de contingência vigente é de 2020 e deveríamos elaborar um para 2021, pois estamos em outra realidade, Renata informou que é desse ano, agosto de 2021 e deveríamos fazer os encaminhamentos propostos em um documento, com as lacunas da IN e encaminhar para a Direção.

Fabrício informou que na página do campus, na aba Covid-19 constam informações dos equipamentos adquiridos e o link do plano de contingência atualizado, que podemos propor parâmetros a serem observados para a próxima comissão que vai discutir o retorno e que devemos nos ater a nossa competência enquanto comissão.

Betânia questionou se temos informações oficiais sobre os indicadores, Ednei respondeu que já foi solicitado à Secretaria de saúde e que tão logo haja uma estabilidade no servidor eles responderão. Betânia perguntou qual era a finalidade dessa reunião, o objetivo e pauta, Ednei respondeu que é a discussão da IN nº 06, o que já temos e o que falta para irmos para a fase 2. A metodologia era trazer os indicadores para planejarmos a fase 2, que ainda não recebemos da secretaria de saúde, que podemos usar os dados do Estado, porém seria mais preciso usar os dados do município, por se tratar de uma realidade mais próxima, e que iria esperar até o final do dia para que a secretaria de saúde repassasse essas informações.

A professora Laila, informou que os dados do laboratório não são do IFMT, são do Estado e isso está previsto no Termo de Cooperação, e são dados oficiais, que o governo do Estado publicou uma flexibilização, que as alas covid e UTIS serão reduzidas, pois os dados levam a esse tipo de movimento, que os casos de covid vão aumentar, que a testagem em massa deu em sua grande parte negativo, pois os testes realizados eram do antígeno e não o teste de RT-PCR, que o documento tem falhas pois não foi redigido por pessoas capacitadas na área, que os indicadores são públicos e temos acesso. E acrescentou: "então, a preocupação da Oseia é super válida quanto à previsão dos números de casos".

Betânia sugeriu que os dados fossem repassados pela professora Laila, o que ela prontamente atendeu.

Ednei orientou que precisamos analisar o que temos e o que ainda falta de equipamentos para seguirmos para a fase 2, que podemos indicar uma data de mudança de fase, mas essa pode ser alterada de acordo com os indicadores.

Oseia questionou qual o critério para estabelecer o prazo de 21 dias, Ednei explicou que foi devido ao entendimento do contágio/isolamento, que nos documentos da FIOCRUZ consta 14 dias, porém a comissão que escreveu e Minuta de retorno entendeu que seria melhor estender para 21 dias.

Laila tentou acessar o sistema com as informações dos indicadores, porém devido a lentidão não foi possível a consulta durante a reunião.

Ednei sugeriu que enquanto comissão devemos conhecer o Plano de Contingência e fazer uma comparação com a IN nº 06 para verificar se há divergência, e então sugerir alteração no plano.

Oseia sugeriu ler também documentos da FIOCRUZ e do CONIF, para identificar se algum item importante foi omitido na IN nº 06.

Os encaminhamentos foram:

1. Ler o plano de contingência e comparar com a IN nº 06.
2. Ler documentos da FIOCRUZ e do CONIF.
3. Próxima reunião agendada para 08/10/2021 às 09h.

ENCERRAMENTO

A reunião encerrou às 09h35 e esta ata foi lavrada por mim, Litchane Apoena Santana, coordenadora de Registro Escolar do IFMT - Campus Alta Floresta.

Documento assinado eletronicamente por:

- Litchane Apoena Santana, COORDENADOR - FG0002 - ALF-CRE, em 18/10/2021 09:56:33.
- Laila Natasha Santos Brandao, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 18/10/2021 10:11:26.
- Bruno de Melo Delatin, TECNICO EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS, em 18/10/2021 10:11:44.
- Marcelo Piassi, COORDENADOR - FUC0001 - ALF-CCBZ, em 18/10/2021 10:14:10.
- Lucas de Paula Mera, Coordenador de curso - FUC0001 - ALF-CTAGRO, em 18/10/2021 10:20:11.
- Flavio Antonio Lucio Alves, COORDENADOR - FUC0001 - ALF-CCTIEM, em 18/10/2021 10:33:21.
- Fabricio Geraldo dos Santos Rodrigues, ECONOMISTA, em 18/10/2021 14:03:41.
- Welismar Almeida da Silva, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 18/10/2021 15:12:37.
- Bruno Serpa Vieira, COORDENADOR - FG0002 - ALF-PES, em 18/10/2021 16:41:37.
- Lenoir Hoeckesfeld, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 18/10/2021 19:11:46.
- Maria Betania Peixoto Costa, ASSISTENTE SOCIAL, em 19/10/2021 09:31:10.
- Danubia Bertan, PSICOLOGO-AREA, em 19/10/2021 09:48:27.
- Tais da Silva Rosa, COORDENADOR - FG0001 - ALF-CE, em 24/10/2021 14:48:15.
- Ednei Isidoro de Almeida, CHEFE DE DEPARTAMENTO - CD0004 - ALF-ENS, em 26/10/2021 10:17:30.
- Maria Oseia Bier, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 03/11/2021 10:12:41.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 14/10/2021. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifmt.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 251800
Código de Autenticação: 752efe49d7

